

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: NECESSIDADE DE APRENDER NOVA FORMA DE ENSINAR

A. F. Costa, J. S. Santos, D. M. Silva, F. B. Oliveira, J. A. Azevedo e F. C. Santos
E-mail: anaquimica_10@hotmail.com

RESUMO

A Educação Inclusiva contempla a heterogeneidade inerente à espécie humana, busca alcançar e atender as necessidades educativas especiais de todos os sujeitos-alunos, em salas de aulas comuns, em um sistema regular de ensino, de forma a fomentar a aprendizagem e o crescimento pessoal de todos. É unânime a visão de diversos autores sobre o tema educação inclusiva no tocante a necessidade de capacitação continuada dos docentes. Nem todas as instituições oferecem qualificações eficazes para os profissionais, entretanto esse não é o único problema, os professores necessitam

perceber como devem aprender e lidar com as limitações dos alunos portadores de necessidades especiais. Leis são criadas para dar suporte ao ensino inclusivo, algumas dessas são descritas no trabalho, todavia não garantem a eficácia da inclusão. Visando refletir sobre a relação existente entre pesquisa e a formação docente, no âmbito da educação inclusiva o presente trabalho tem como objetivo fazer um levantamento bibliográfico especializado sobre a formação do professor de Química frente à Educação Inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Educação inclusiva, portadores de necessidades especiais, formação docente.

TEACHER OF CHEMISTRY IN INCLUSIVE EDUCATION: NEED TO LEARN NEW WAY TO TEACH

ABSTRACT

Inclusive Education contemplates the heterogeneity inherent in the human species, seeks to reach and meet the special educational needs of all subjects students in halls common classes in a regular school system in order to promote learning and personal growth of all. It is the unanimous view of various authors on the subject of inclusive education regarding the need for continuous training of teachers. Not all institutions offer effective for professionals, however this is not the only problem,

qualifications teachers need to learn and understand how to deal with the limitations of students with special needs. Laws are created to support inclusive education, some of these are described in the work, but do not guarantee the effective inclusion. Aiming to reflect on the relationship between research and teacher education, inclusive education within the present work aims to make a specialized bibliographic research on teacher education chemistry opposite Inclusive Education.

KEYWORDS: Inclusive education, special needs, teacher training.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva contempla à heterogeneidade inerente à espécie humana, busca alcançar e atender as necessidades educativas especiais de todos os sujeitos-alunos, em salas de aulas comuns, em um sistema regular de ensino, de forma a fomentar a aprendizagem e o crescimento pessoal de todos. A Prática pedagógica coletiva, dinâmica e flexível requer mudanças relevantes na estrutura e no desempenho das escolas, na formação humana dos professores e nas relações família-escola. Com um poder transformador, a educação inclusiva aponta para uma sociedade inclusiva.

As ações da sociedade estabelecem parâmetros cruciais para a reflexão social e educacional. Conseqüentemente, ao se abordar a Educação Inclusiva, nada mais relevante do que ressaltar a preocupação com a formação e qualificação de profissionais na execução, com competência, de uma educação de qualidade. Esta formação deve abranger o contexto do professor, pois é justamente, em sala de aula, que o saber da experiência se manifesta.

No modelo da inclusão, a educação deve ser alterada, ou talvez, renovada a partir da formação de professores que, como atuantes de primeira ordem, podem colaborar para a reestruturação da escola proporcionando o acesso e a permanência de todos nas classes regulares. Deste modo, é preciso formar o professor para trabalhar com a diferença, “propiciando-lhes situações de análise e reflexão sobre suas próprias condições de trabalho e vivências, permitindo-lhes estabelecer relações entre a sua ação pedagógica e os pressupostos teóricos que estão subjacentes a ela” (Benite et al, 2009, p.4) com a intenção de integrar novas posições a respeito das necessidades individuais dos alunos.

Com tudo, no cenário em que as políticas públicas indicam a necessidade de inclusão de toda diversidade humana, assegurando o direito, cada vez mais requerendo, um novo padrão educacional se caracteriza: como formar professores de química para atuar no campo da educação inclusiva?

Visando refletir sobre a relação existente entre pesquisa e a formação docente, no âmbito da educação inclusiva o presente trabalho tem como objetivo fazer um levantamento bibliográfico especializado sobre a formação do professor de Química frente à Educação Inclusiva.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A formação, a preparação e a conscientização de profissionais são imprescindíveis para auxiliar os docentes a lidar com alunos portadores de necessidades especiais, o próprio medo, a própria insegurança e a desestabilização que a este novo ensinar instaura. O aprender ameaça a identidade. “O novo ameaça a experiência adquirida e supõe o esforço do professor e da professora para conduzirem a prática educativa” (DAL-FORNO; OLIVEIRA, 2005, p. 11).

As grandes dificuldades encontradas para se alcançar o sucesso na inclusão escolar pode ser considerado em grande parte do empenho pedagógico do professor da classe, visto que este

deve ser qualificado para responder as necessidades diferenciadas de seus alunos, para propor situações de ensino aprendizagem satisfatória para todos:

Uma política de formação de professores é um dos pilares para a construção da inclusão escolar, pois a mudança requer um potencial instalado, em termos de recursos humanos, em condições de trabalho para que possa ser posta em prática. (MENDES, 2004, p. 227).

Atualmente a formação de professores de Química tem sido bastante discutida, questionando-se as Universidades e Instituições estão realmente preparando esses professores para atuarem em sala de aula com alunos portadores de necessidades especiais. De acordo com MOREIRA:

As Universidades ainda carecem de uma formação que viva a inclusão e ultrapasse a linearidade e a simplificação curricular de que basta uma disciplina sobre a área da NEE (Necessidades Educacionais Especiais), para formar professores capacitados a atuarem com o alunado que apresenta dificuldades mais específicas (2007 p.268).

É necessário que essas Universidades e Instituições reformulem o currículo e insiram novas práticas de forma a facilitar aos docentes a adequação das habilidades necessárias para lidar com os desafios dessa nova realidade.

A maioria dos cursos de formação de professores pouco contribui para que a prática do docente se modifique em relação aos estudantes que tem algum tipo de necessidade educacional especial. (Ribeiro, et al2007)

Não é suficiente obter conhecimento a respeito da disciplina que irá trabalhar, é preciso que o profissional se sinta seguro, com domínio de estratégias para solucionar, conflitos, ter criatividade para fazer adaptações da metodologia e assim fazer da sala de aula um espaço de desenvolvimento.

3 METODOLOGIA

O desenvolvimento dessa pesquisa envolve uma investigação através de levantamentos de documentos oficiais relacionados à formação de professores de Química na educação inclusiva e uma observação bibliográfica em artigos que enfatiza e abrange o tema de forma clara. A cada material lido era mostrado ao orientador onde ele fazia uma averiguação do que estava sendo estudado. Foram vários artigos e documentos para enriquecer esse trabalho. Após a leitura minuciosamente dos mesmos obteve um conhecimento para debater o tema trabalhado na análise. O extrato a seguir é um recorte que compõe o ciclo da pesquisa caracterizado pela identificação da formação de professores de Química na Educação Inclusiva.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A LDB no 9.394/96, em seu artigo 59, inciso III, afirma que o sistema de ensino deverá assegurar ao aluno especial professores com especialização e professores do ensino regular capacitados. Mas a realidade vai de contra o que está em documentos. É fato que uma reformulação pelas autoridades competentes nos cursos de graduação, investimento em capacitação e de especialização em Educação Inclusiva é preciso no momento, tanto na dimensão da formação inicial, quanto na da formação continuada. Complementando a discussão, Mantoan (1997) aponta a inexistência de uma formação inicial que contemple questões relativas ao ensino de pessoas com deficiência. Não se pode delegar ao professor toda a responsabilidade de promover a inclusão dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais.

Claramente percebe-se que para tornar possível a inclusão, a formação do professor deve estar consolidada no âmbito de união entre os envolvidos no processo educativo – seja na escola ou não - e na geração e compreensão de enfoques curriculares, metodológicos e estratégias pedagógicas que possibilitem a construção coletiva do conhecimento.

É sabido que existem as leis que garantem ao professor habilitação para trabalhar na educação inclusiva, entretanto Coelho (2010 p58) afirma “as questões legais aparecem como suporte orientador de mudanças, mas não como garantia efetiva da inclusão, já que por si só, leis não garantem mudanças”.

Mas também não se pode deixar de citar que os processos de formação adquirem sentido na medida em que se articula com os saberes que os professores e professoras desenvolvem considerando as suas histórias com o meio social, a sua vida individual, com a instituição escolar e principalmente com .

5 CONCLUSÕES

Considerando os objetivos explícitos nesta pesquisa, constatamos que a qualidade da formação de professores dentro da educação inclusiva, sem dúvida deve passar por uma melhoria que realmente esteja voltada para o atendimento da diversidade, para oferecer condições de ensino-aprendizagem em situações ótimas para os alunos com necessidades educacionais especiais. Mas muitas Instituições e Universidades exercem um papel na formação de futuros profissionais para a educação inclusiva de forma artificial, assim os alunos saem delas como profissionais "habilitados" para o magistério, no entanto, se deparam com uma realidade para qual não foram realmente preparados.

Entretanto o que acontece é que a formação atual não prepara o professor para a Educação Especial, ela fragmenta essa formação nas diversas áreas de atendimento, sejam elas, a de deficiência mental, auditiva, visual, física ou outros segmentos, provocando, geralmente, a relutância de alguns professores às inovações educacionais, como a inclusão.

A pesquisa também apresentou alguns dados que permitem a reflexão sobre a importante função do docente para os alunos portadores de necessidades especiais. Além do que é fornecido

pelas Instituições e Universidades a formação do professor deve ser uma construção contínua da pessoa humana, dos seus saberes e aptidões, da sua capacidade de discernir e atuar. O que evidencia, que os professores devem capacitar-se, confiar e, principalmente, acolher a inclusão, tornando, assim, a sua sala de aula um ambiente adequado à construção do conhecimento, tanto do aluno PNEE (Portador de Necessidades Educacionais Especiais) .

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENITE, A. M. C.; PEREIRA, L. L. S.; BENITE, C. R. M.; PROCÓPIO, M. V. R. e FRIEDRICH, M. Formação de professores de ciências em rede social. RBPEC, v. 9,n. 3, 2009.

COELHO, Cristina M. Madeira. Inclusão escolar. Brasília, 2010.

DAL-FORNO, J. P.; OLIVEIRA, V. F. de. O professor na escola inclusiva: construindo saberes. In: XXVIII REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, Caxambu, 2005. Anais... Caxambu: ANPEd, 2005. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/28/textos/gt15/gt15671int.rtf>>. Acesso em: 22 maio. 2013.

LDBE - Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em:<<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/anotada/2697726/art-59-da-lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>> Acesso em: 24 maio 2013.

MENDES. E.G Construindo um “lócus” de pesquisas sobre a educação especial. In: MENDES.E.G.; ALMEIDA, M.A. e WILLIAMS, L.C.de A. Temas em Educação Especial: avanços recentes.São Carlos: EdUFSCar, 2004.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Integração escolar de deficientes mentais: um desafio, um projeto. Campinas: UNICAMP, s.d. (mimeo.).

MOREIRA, L.C. Cursos de licenciatura com bases inclusivas: impressões de alunos com necessidades educacionais especiais e de seus professores. IN: JESUS et al(orgs.)inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa. Porto Alegre: Mediação-Prefeitura Municipal d e Vitória-CDV-FACITEC,2007.

PACHECO, L. Marques. Professores de alunos com deficiência mental: formação e concepções.Disponívelem:<http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=45:professores-de-alunos-com-deficiencia-mental-formacao-e-concepcoes&catid=5:educacao-especial&Itemid=16> Acesso em 23 maio 2013.

RIBEIRO, S.; CORDEIRO, A.; BASTOS, I. Formação de professores para educação inclusiva: Reflexões sobre mudanças necessárias, (2007).

VILELA, R.; CANAVARO, M.A educação inclusiva na percepção dos professores de química. Disponívelem:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151673132010000300006&script=sci_arttext> Acesso em: 24 maio 2013.